

Rio do Peixe, 16 de Maio de 1923.

Minha querida moça.

Imploro aos seus tua ventura, enquanto
em passo regularmente, mais bem do que mal.

Com alegria recebi tua
preciosa cartinha de 10 de fluminense que por esta
te respondeu: Não sei a que attribuir passar 14 dias sem
teres tido notícias minhas quanto não eu passasse
nenhuma semana sem escrever-te. Sim, a 3 dias
recebi tua cartinha de 20 de João respondendo
as minhas de 20 e 21, mas não a de 23, que me
foi remethida de Herval, pelo Dr. Linhares, naturalmen-
te tem havido desvio na nossa correspondência, mas
não posso affirmar, pois não guardo em lembrança
as cartas que escrevo, por isso vou organizar um
registro da nossa correspondência para poder defen-
-der-me quando me disseres que não te escrevo. Não, por
enquanto estou aguardando aviso do Dr. Arthur, que
eu esperava ver antes. Ora, Elvira, eu não sou por
mal o ^{repositio} do retrato, mas por prazer. Não me
achaeste um tanto mudado? Gera meu maior pra-
zer attender o teu pedido, mas reconheço que tudo
o que faço por mim o faço por ti também, que
as nossas destinas nestas casas estão ligadas, qualque-
r gloria eu desaire que peço sobre mim, reflectir-se-
-á também sobre ti, não é mesmo? Não simples-

por posto que eu sei, mas não quero que digam que
a tua mãe é um poltro, que veio metter-se aqui
diluando os compatriotas no sacrificio.

Sim, querida, tens toda a razão em assim pensares e
aspires, qualquer confidencia por mais intima que seja
e formosmos um ao outro, é como se a diuassas guardada
no mais recandito cantinho do proprio coração. E por
ventura não fundimos n'um só os nossos corações, as fôrças
de ardente e puro amor? Não entrelaçamos as nossas al-
mas pela mais perfeita communhão de pensamento?
Não ligamos os nossos destinos pelo contracto de casamen-
to? Fazes muito bem em teres confiança em mim, que
cada vez mais me esforcei por tornar-me digno della, e do
mismo modo procuro contigo. Também eu, quanto, quanto
penso em ti, a todos os momentos! E não é de hoje, é de
sempre, de todos os instantes! Confio e espero, que
não teres confiança em Deus e offendel-o, mas em
a teres, felicemente. Pêrchos estab em situações bem affli-
ctivas, mas nunca desesperci do auxilio de Deus e elle nunca
me faltou, e não faltará nunca. Do Herval até aqui vim
de trem, pois 70 e tantos klms? e os caminhos são ruins.
Antes de partir do Herval te avisei, não recebeste? Não recebes-
te outra carta depois das de 21 e 23 de pp? Não me fallaste mais
nada da tua ida á casa; fôrte mesmo? Como passam os
teus? Oxalá que muito bem. Entas, Y. M. é sempre pres-

havia em que ellas fazem annos — pois — te remetter as cartas.
 Desculpas as mais, que esta vou sem a relier —
 Mandas uma carta, que se estiver bem, que eu não esteja sem lembranças.

tativo? Procura cartas para ti? Não sabia que elle
 tambem fazia annos contigo, apresenta-lhe os
 meus parabens, ainda que tarde. Sim, o M. ainda
 está ali. Quando vêres o Quirica agradece-lhe e
 retribue-lhe as lembranças, diz-lhe que desde
 que citamos a cidade, tenho pensado muito nel-
 le e que seria feito d'elle? se não estaria mettido
 na blurinha azul da Chimangaba? se entras-
 semos na cidade, não seria o coitado morto pelos
 nossos compatriotas? se não estaria soffrendo
 perseguições dos Cozinhos? — enfim tanta cau-
 sa. Dig-lhe que me escreva e que lembre
 as Picarra e Jui. Disse-me a Irahima que
 a D. D. tambem cada vez que a vê, pede-lhe que
 quando me escrevesse ~~dê-me~~ as suas "sinceras
 sandades". Coitados, parecia que me estimam,
 mas nada lhes fico a dever por que tambem os
 estimo muito. Pompilio até agora não me escre-
 veu uma linha, o que me causou admiracão, pois
 elle é sempre tão solícito em dar noticias, e eu es-
 crevi-lhe tantas vezes, mas agora, e desde P. Bornann
 não lhe escrevi mais, que é desaforo... De casa
 sim, tenho recebido carta todos as semanas, e
 tambem escripto seguidamente por enquanto
 ainda não recebi a minha mala de roupas. Se fi-

veres um portador seguro, (como o Mario por exemplo, que
deve vir nestes dias) e não sendo difficil, peço-te man-
dar-me a minha carteira, que eu creio haver esquecido quando
estive a ultima vez em tua casa, que eu tenho uns papeis
de que preciso. Quando vier algum dos teus irmãosinhos,
tu pede para trazer-a, e encarrega o J.^o Mul. para fallar
ao Mario, em arranjar outro que por acaso venha para
ci. Isto não tem grande importancia, e sendo algo diffi-
cil, posso deixar, que não me causa grande dano.

Aqui nada de novo, a vidinha de sempre... Só differo que
nestes dias tenho passado mais saudade de ti, e mais um
pouquinho de frio, pois estou só com as roupas de
brim, e até agora não me vem roupa de casa, o meu por-
tem, neste ponto se descuidado muito, pois desde que che-
guei em Kersal a pedi e até agora, alligam que levaram
as minhas malas para Wittenburg, e que até agora
não chego tem sido possível irem buscá-las, eu também
não tenho insistido muito, por que se o fizesse, ainda
que fosse com sacrificio elles iriam, o que eu não exi-
jo, que não é mal de morte o frio... Bem, queridinha, es-
tou me tornando bastante estorço, por isso termino, en-
viando-te n'um beijo, a minha alma toda.

Seu para tod o sempre

André